

26 abril

**São João Batista Piamarta**  
sacerdote

Do comum dos Santos educadores com salmodia do dia.

**Ofício das Leituras**

II Leitura

(Do testamento de Padre João Battista Piamarta. Arquivo da Congregação Sagrada Família, Brescia, 1S2-2)

*Confiar em tudo e por tudo em Deus*

“...o resto (de minhas posses), em grande parte, eu tive a liberdade de dispô-la em beneficências, como melhor me conviesse, independentemente do Instituto; porém, teria pesado sobre a minha consciência se eu usasse desta minha total liberdade em prejuízo do Instituto a quem desejei entregar tudo; no entanto, seria para mim tormento insuportável também depois da minha morte se visse que estes recursos providenciais que disponho para o perfeito crescimento desta obra, fosse administrados de maneira muito mal e leviana. Por isso, suplico aos meus herdeiros que usem de todo cuidado para que a administração seja sempre e cuidadosamente realizada, a fim de que se possa fazer o bem aos jovens pobres, especialmente filhos de mães viúvas, em seu maior número possível; podendo eu gastar ao bel prazer, evitei de abusar do uso de um só centavo que não fosse para o crescimento da obra que se tem nas mãos; com tal prudência e cuidado se poderá contar seguramente com o constante socorro e colaboração da Divina providência que sempre se mostrou profundamente generosa para com todas as necessidades do Instituto. Recomendo de não se ter demasiada confiança sobre as iniciativas humanas; ai de nós se até agora tivéssemos confiado nos cálculos humanos; o instituto já teria morrido. Ora, as instituições e os indivíduos crescem e se mantêm a partir daqueles princípios dos quais nasceram. Portanto, tendo a nossa instituição surgido através de uma especialíssima, para não dizer total obra da *Providência Divina*, tal instituição tem que ser rigorosamente mantida e conservada, sempre com total intervento da mesma Providência. Leve-se sempre em consideração a máxima de Santo Inácio: “Devemos conduzir-nos em todas as coisas e situações, com atento e prudente discernimento como se tudo dependesse exclusivamente da nossa iniciativa e clarividência, e depois devemos em tudo e por tudo confiar em Deus, como se nada tivéssemos feito”.

A gratidão deve ser a maior virtude do Instituto.

Na esperança vivíssima de ver junto de Jesus bendito no céu a contínua e progressiva prosperidade do Instituto, me separo de todos com a pessoa, mantendo-me porém sempre muito unido com o coração, consoladíssimo de ver a obra deixada nas mãos dos co-irmãos, todos assim revestidos de excelente espírito sacerdotal, de distinta capacidade e todos inteiramente dedicados em obter o máximo crescimento da obra. Enquanto escrevo, agradeço a cada um de todo o coração pela compaixão que usaram sem medidas para comigo, para com os meus inumeráveis defeitos mais ou menos graves, cometido continuamente contra eles. O Senhor recompense como Ele sabe e pode por tão grande e terna caridade.

**RESPONSÓRIO** Jô 31, 16-18

**R.** Nunca desatendi os desejos do pobre e nunca fatiguei os olhos da viúva;

\* nunca comi meu pão sozinho sem compartilhá-lo com o órfão, alleluia.

**V.** Sendo que desde a minha juventude Deus me criou como um pai e desde o nascimento me guiou;

\* nunca comi meu pão sozinho sem compartilhá-lo com o órfão, alleluia.